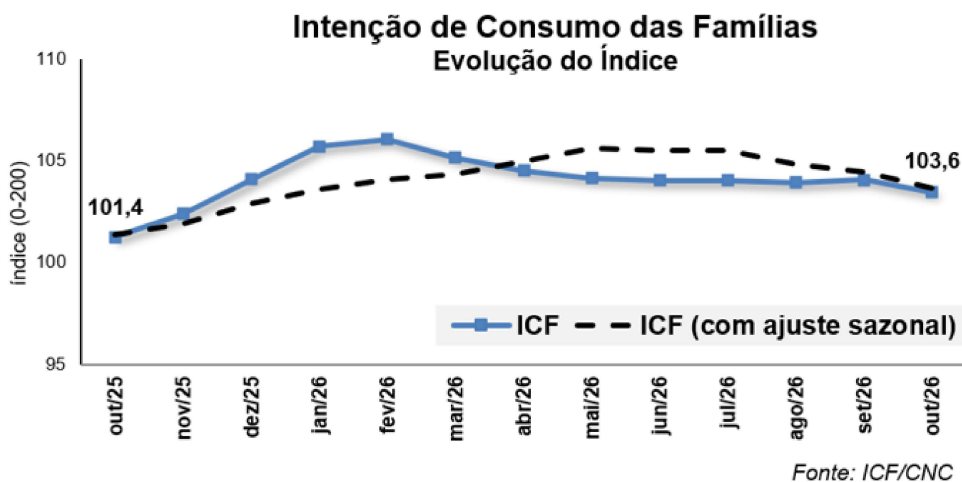




Outubro | 2026

INTENÇÃO DE CONSUMO REDUZ PELO TERCEIRO MÊS

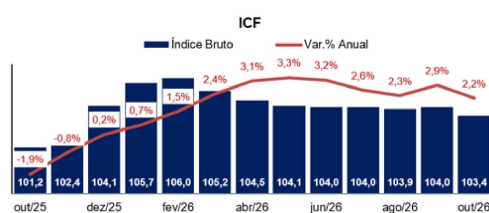
A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) continua tendência de queda, ainda sustentada pela maior preocupação com o mercado de trabalho e este mês também pelo momento para duráveis



Índice *	out/26	Variação Mensal *	Variação Anual
Emprego Atual	126,6	-0,7%	+1,5%
Renda Atual	122,6	-0,3%	+0,9%
Nível de Consumo Atual	90,1	-1,3%	+2,0%
Perspectiva Profissional	102,4	-0,6%	-7,7%
Perspectiva de Consumo	107,0	-1,0%	+3,4%
Acesso ao Crédito	102,9	-0,7%	+7,0%
Momento para Duráveis	74,0	-1,8%	+14,0%
ICF	103,6	-0,8%	+2,2%

* Com ajuste sazonal

Fonte: ICF / CNC

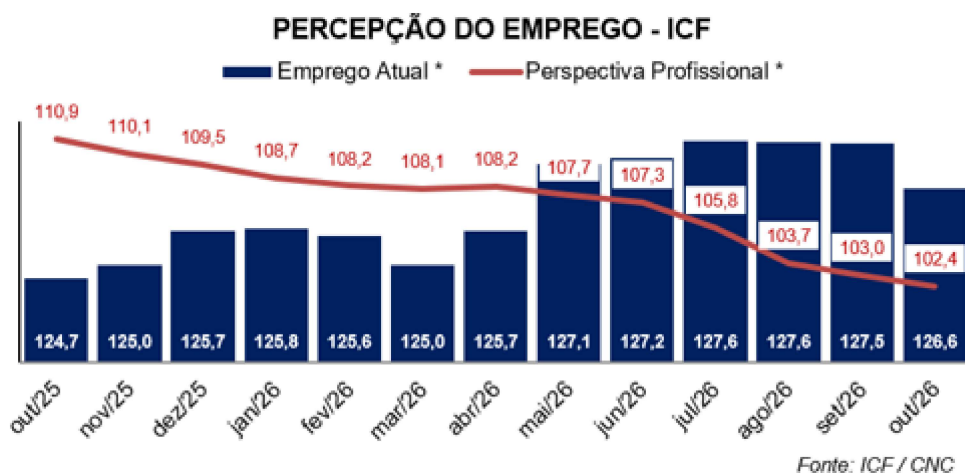


A ICF seguiu trajetória de queda pelo terceiro mês em outubro, tendo retração de 0,8%, descontados os efeitos sazonais. Com isso, o indicador alcançou 103,6 pontos, o menor indicador desde janeiro de 2026 (também 103,6 pontos). O resultado foi marcado por recuo em todos os componentes da pesquisa, principalmente no Momento para Compra de Duráveis (-1,8%), continuando o processo de redução dos dois meses anteriores. Por outro lado, a Renda Atual apresentou a menor baixa do mês (-0,3%), com resultado negativo pelo quinto mês consecutivo.

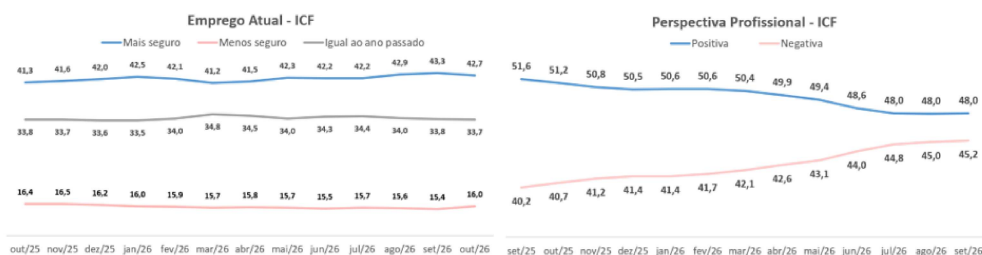
Assim como nos meses anteriores, a Perspectiva Profissional se destacou na comparação anual, com retração de 7,7%, novamente a única queda nessa comparação. Já o item geral teve avanço de 2,2%, sendo a maior influência positiva a percepção do Momento para Compra de Duráveis (+14,0%). Essa tendência, desde novembro do ano passado, acontece em um contexto de menor pressão inflacionária sobre bens duráveis. Em setembro, o nível de preços desses bens registrou inflação de 1,12% na

análise de 12 meses, relevantemente abaixo do resultado geral do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) (4,58%).

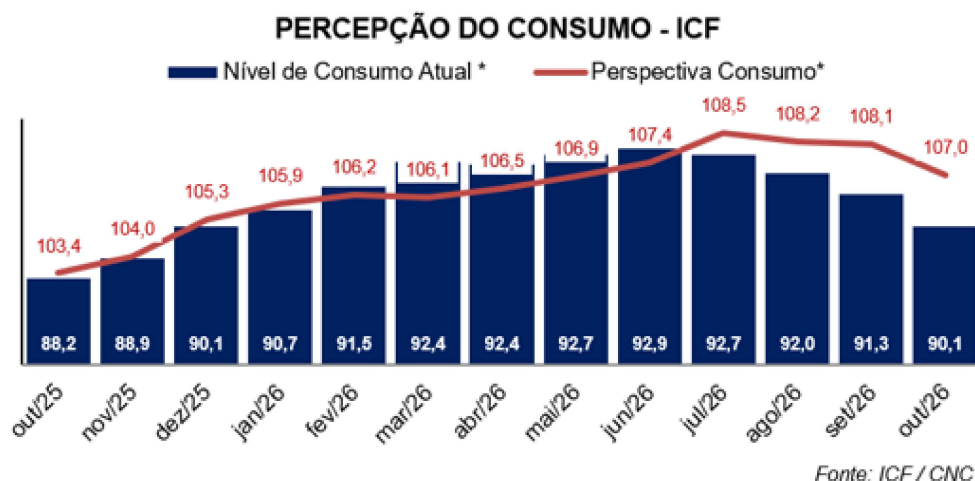
Importante salientar que, embora este item seja destaque positivo em relação ao ano passado, apresentou redução mensal pela terceira vez e a mais forte de outubro. Revelando que, mesmo com o favorecimento dos preços, as condições atuais para consumo já impactam esses bens.



Apesar de o mercado de trabalho seguir em patamar favorável, com taxa de desocupação próxima ao menor valor histórico e avanço no saldo líquido de criação de postos de trabalho, a perspectiva para o emprego continua apresentando sinais de cautela para os consumidores. O Emprego Atual, que seguia em patamar positivo desde abril, obteve a primeira queda mensal (-0,7%), contudo permaneceu avançando na comparação anual (+1,5%). Enquanto a Perspectiva Profissional apresentou a sexta queda mensal (-0,6%) e seguiu em retração frente ao ano passado (-7,7%, a taxa mais negativa nessa comparação).



Mesmo a maior parte das famílias percebendo um momento mais seguro para o emprego (42,7%), houve uma redução em relação aos resultados anteriores, corroborando os sinais de cautela apontados pela perspectiva profissional há meses. O aumento da percepção negativa na Perspectiva Profissional torna-se visível. Apesar de permanecer sendo a maioria (48,0%), este foi o menor percentual desde setembro de 2022 (47,1%) para a perspectiva positiva.



Além do Nível de Consumo Atual estar no menor nível desde dezembro do ano passado (90,1 pontos), vem reduzindo gradualmente nos últimos quatro meses. Com a percepção do mercado de trabalho sendo um fator de atenção cada vez mais relevante e, este mês, as compras a prazo também destacando-se negativamente, o Consumo Atual registrou queda mensal de 1,3%. Com isso, a Perspectiva de Consumo também continuou em tendência de queda. No entanto, ambos os casos mantiveram resultados positivos em relação ao ano passado, revelando um ambiente mais favorável do que ano passado, apesar dos desafios no curto prazo.

Os dados de outubro indicam a continuação de forma mais acentuada na cautela ao consumir, ainda que permaneça mais favorável do que em 2025. O mercado de trabalho futuro segue sendo a maior preocupação, com destaque este mês para os bens duráveis.

“Momento para Compra de Duráveis reforça preocupação com o consumo.”

FAMÍLIAS DE AMBAS AS RENDAS APRESENTAM TENDÊNCIAS SIMILARES

Índice *	out/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Até 10 Salários Mínimos	101,4	-0,8%	+2,3%
Mais de 10 Salários Mínimos	115,4	-0,8%	+1,4%
ICF	103,6	-0,8%	+2,2%

* Com ajuste sazonal

Fonte: ICF / CNC

A intenção de consumo em outubro apresentou retração similar no mês em ambos os grupos de renda (-0,8%).

A queda do Momento para Compra de Duráveis foi o destaque negativo para as duas faixas de renda, enquanto os consumidores que recebem mais de 10 salários mínimos apresentaram retração de 2,0%, os de menor renda recuaram 1,7% nesse indicador.

No entanto, as influências positivas foram diferentes. As famílias com menos de 10 salários mínimos apresentaram redução em todos os itens, sendo a Renda Atual a menos negativa (-0,3%), retomando os resultados negativos, após ligeiro crescimento em setembro. Já as famílias de maior renda obtiveram estabilidade (0,0%) no indicador de Acesso ao Crédito.

As percepções do mercado de trabalho entre as famílias seguiram as mesmas trajetórias, com redução mensal do Emprego Atual e da Perspectiva Profissional e aumento anual desses indicadores.

Por outro lado, o impacto inflacionário e, conseqüentemente, o poder de compra dos consumidores foram observados de forma distinta. O indicador Renda Atual avançou 1,9% em relação a outubro de 2025, o sexto avanço consecutivo, dentre as famílias consideradas de menor renda. Enquanto, para as com maior renda, esse item permaneceu na tendência de queda dos três meses anteriores (-1,2%).

Com percepções mais similares este mês, a Perspectiva de Consumo seguiu a mesma tendência entre os grupos. Esse índice apresentou alta de 2,9% para as famílias de menor renda e de 5,4% para as com maior renda.

Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente do potencial das vendas no comércio, apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os resultados medem o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, em que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica satisfação. A pesquisa contempla 18 mil questionários analisados mensalmente, com dados de consumidores coletados em todas as Unidades Federativas, compilados em sete indicadores: três sobre as condições atuais (emprego, renda e nível de

consumo), dois sobre expectativas para três meses à frente (perspectiva de consumo e perspectiva profissional), além da avaliação do acesso ao crédito e momento atual para aquisição de bens duráveis. Como as informações estão sujeitas ao comportamento sazonal da economia, as séries são dessazonalizadas para permitir a comparação dos indicadores no mês com os do mês imediatamente anterior. Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas pelo modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo (CNC)

economia@cnc.org.br
(21) 38049200
portaldocomercio.org.br

Caso não queira mais receber estes e-mails, [cancele sua inscrição](#).